ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1931 N.º 3106

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL

(Nos Campos Elisios)

As verdades da Patria nunca morrem

Camões. — Continuas triste e descontente, a recear perigos onde os outros antevêem triunfos. Os portugueses fôram á India e tu ainda falas de naufragios e perdições...

Velho do Restelo. — E's poeta e eu sou profeta: vives na hora que passa, eu na que ha-de vir. Para ti, tudo são glorias e para mim, além da musa que nos encanta, existe tambem a dôr á qual ninguem resiste.

Camões. — Lêste o meu livro? Nas suas estancias, não palpita sómente o orgulho de descobrir e vencer, mas tambem a constancia no sofrimento.

Velho do Restelo. — Tens razão: o rochedo em que agrilhôas o Adamastor é o maior obstaculo que colocas diante das naus e caravelas da Aventura! Foi necessario que recorresses á fabula para assombreares os mares e as suas estradas de ouro. Quanto melhor seria que compreendesses o homem tal qual é: forja as suas algemas com as riquezas que acumula.

Camões. — Se os nossos marinheiros escutassem as tuas lições, tão cheias de experiencia e de prudencia, Portugal, em vez de criar aguias, seria vitima delas. Cêdo ou tarde, cairiamos obscuramente nas garras vitoriosas de qualquer destemido rapinante.

Velho do Restelo. — Bem digo eu... O teu livro mede os tempos, com o metro ligeiro das rimas. A India, a Africa, o Brasil, que lindos nomes! Mas de que serve possuir um imperio que dá volta ao mundo, se nos falta a paz no coração?

Camões. — E para que presta o coração, se o não anima o sonho, a ambição do amor e da gloria?

Velho do Restelo. — Como as crianças, delicias-te com os contos de fadas. Das ondas e terras que percorreram os nossos navegadores, que proveito tiraram? Perderam o bem que tinham á procura do mal que ignoravam. Tantos arquipelagos encontrados e tanta miseria a florir em gestos inuteis, em quimeras fatais...

Camões. — Vejo que desconheces que, depois de nós, a nossa Patria continua a existir, sob o verbo da Descoberta, a incender-se na fé e bravura, que eu ardentemente cantei. Quatro seculos passaram já e os portugueses, como na despedida do Restelo, não aceitam os teus oraculos. Para a saudade, querem o seu berço, o seu torrão natal, mas, para a luta, demandam o universo.

Velho do Restelo. — Estou a par do quanto me dizes e é por isso que conheço os caminhos da desventura que partem ou terminam em Portugal. Não te iludas, cantor genial da desgraça heroica! Tenho diante de mim, em plano mural, os oito seculos da nossa historia e até o que está para diante — no misterio do futuro. Eu, embora com menos brilho do que tu, sou um elemento eterno da consciencia nacional. Podem-me negar, escarnecer e caluniar, mas esquecer-me, eis o impossivel.

Camões. — Se ninguem te invoca, se na tua bôca ninguem busca a sedução e o mel da sabedoria, porque persistes em pregar ás pedras?

Velho do Restelo. — Poeta e sempre poeta! Deus deu-te o engenho, a sagacidade, o fulgor da mente, mas privou-te da reflexão que, no derivar das coisas, descobre o pensamento que as guia. Os homens fingem que dispensam a minha presença, a severidade do meu conselho, mas voltam-se para mim, com as mãos suplicantes, apenas a adversidade lhes bate á porta.

Camões. — E como acolhes os gritos e os clamores dos desditosos?

Velho do Restelo. — Apresento-lhes a verdade núa e crúa. Arrepiam-se e arrepelam-se. Mesmo nas suas maguas e torturas, não aceitam os tratamentos energicos. Preferem a brandura, a suave mentira. Se lhes recomendo que se apliquem devotadamente a emendar os êrros passados, cultivando fraternalmente o horto e o vinhedo, rebelam-se: — «Nós, os descendentes dos navegadores, dos soldados do Salado e Aljubarrota...» A pouco e pouco, porém, humilham-se e conformam-se.

Camões. — Ficam, porventura, na mesma resignada atitude, a penitenciar-se dos pecados do orgulho?

Velho do Restelo. — São volateis como os passaros. Assim que se julgam a salvo, com as asas soltas, viram-se contra mim e insultam-me: — Velho tonto!... Carcassa pôdre de bolôr!... Patriarca do azar!...

Camões. — Aí tens! Por mais que faças, detestam-te, escorraçam-te. Representas para eles a inquietação, a duvida, o terror da tormenta, a voz que ameaça e fulmina. Se te escutassem e obedecessem cegamente, teriam a felicidade dos passaros na gaiola: uma corrente sempre no pé, um cilicio a gastar-lhes a mocidade.

Velho do Restelo. — Achas preferivel abandonar o lar e ser senhor de remotos imperios onde a sêde do ouro mata o valor da alma?

Camões. — Que pena não apreciares a vida como os poetas — uma loucura de que se extrai um poema e um poema que se converte em nova loucura. Tu só vês o homem no abdicar dos seus desejos e eu exalto-o na satisfação das suas vitorias. Completamo-nos, como parcelas da mesma unidade e contradições da mesma paixão.

JOAQUIM MANSO

A FRANÇA emprestou a varios paises, depois da assinatura do armisticio, o melhor de seis biliões de francos, ou seja uma parte importante do seu pé de meia.

Pelo menos metade desses seis biliões aparecem concedidos aos seus antigos adversarios, aos alemães e aos austriacos.

Certo é que a França se não tem dado muito bem com este processo de dispensar os resultados da actividade dos seus filhos.

Assim, por exemplo, a cotação das chamadas obrigações Young, emprestimo feito á Alemanha, tem baixado nos ultimos tempos de uma maneira alarmante.

Só a Italia não conseguiu, até agora, documentar suficientemente, junto dos franceses, as suas pretensões em termos de eles as poderem definir.

* * *

OS "capacetes de aço" apresentaram-se em Breslau, numa demonstração aparatosa de 150 000 homens. Pretendem simbolisar a Alemanha, que cultiva a ideia da *revanche*. Ao mesmo tempo eram recebidos em Chequers pelos srs. Macdonald e Henderson os srs. Brüning e Curtius.

Parece que os "capacetes de aço" tiveram o proposito de tomar parte na entrevista, mas a distancia. Como os dois ministros ingleses receberam e aceitaram o convite para ir a Berlim, admitimos que os "capacetes de aço" aproveitem a oportunidade para passarem debaixo das janelas do hotel ou palacio em que se hospedarem, gritando: — *Deutschland uber alles!*

* * *

O SR. Galarza, director geral de Segurança da Republica espanhola, declarou aos jornalistas que, se o sr. Martinez Anido não se apresentar no Ministerio da Guerra dentro do prazo de cinco dias, lhe será dada baixa no Exercito. Trata-se dum general da primeira reserva, que se encontra no estrangeiro em uso de licença, mas que se não pode ausentar para onde lhe apeteça.

O sr. Azaña, ministro da Guerra, foi, porém, mais generoso com o antigo ministro da ditadura, reconhecendo que, estando em França, não teve ainda tempo de conhecer a ordem que foi publicada em Madrid.

* * *

SOBRE os "Estados Unidos da Europa" publicou o dr. Amaro do Sacramento Monteiro uma brochura de leitura agradavel e proveitosa em que analisa judiciosamente a iniciativa do sr. Briand, não só sob o ponto de vista historico, mas tambem no que encerra de util e de falivel para a solução do actualissimo problema.

* * *

REGRESSOU ontem a Lisboa, vindo de Paris, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, ilustre director da Companhia Portuguesa de Aviação.

SE um dia quizessemos incarnar os defeitos e as virtudes da raça: o genio da aventura, o espirito lirico, a vibração heroica, a frivolidade amorosa, a terrivel fascinação do mar, a desventura tragica, e até mesmo o pessimismo, teriamos que escolher, tal como ela foi, viveu e padeceu, amou, cantou, e lutou, a figura leonina de Camões. O poeta está suficientemente estudado, embora a sua obra seja de imperfeito conhecimento popular. No entanto, o homem, áparte o descritivo biografico, onde a fantasia se combina á maravilha com a realidade, está ainda envolto em sombras — as sombras da historia e da sua desmedida grandeza.

Esse homem, que foi verbo e acção, que soube a seu talante manejar a pena e a espada, quasi que desaparece vencido pela sua obra formidavel. E, no entanto, havia que destacá-lo, tornando-o um exemplo de amor patrio, de energia combativa, de virilidade espiritual, de realidades concretas, e até mesmo de rija e dura nobreza perante os nobres e senhores do seu tempo, acostumados ao incenso e á mirra de vís e interesseiros cortezãos.

Ha que respeitar o passado e, muitas vezes, evocá-lo, mas não com o derranque de vencidos que, nas mortas contemplações, encontram lenitivo ás suas tristezas e desfalecimentos. Que o passado nos sirva para ressurgir, excedendo-o se fôr possivel, ou, pelo menos, contactando-o com o fervor de Anteu que, no seio da terra, hauria novas energias para as suas empresas, entre os deuses e entre os homens.

Chama-se "Festa de Portugal" ao dia da morte de Camões, naturalmente por não ter sido possivel precisar o dia em que ele nasceu. Seria, talvez, melhor fazer coincidir essa solenidade com a data em que, pela primeira vez, foram editados os *Lusiadas*. Ela é tão grande como a da fundação da nossa nacionalidade. Foi, pelo menos, o seu baptismo imortal.

E' essa, e não a outra, de tristeza e de luto, que devemos relembrar, confiando na eternidade de Portugal.

* * *

O NOSSO prezado colega *Republica* abriu, nas suas colunas, uma subscrição, cujo produto se destina ás familias dos republicanos que vivem em precarias condições.

O *Diario de Lisboa*, secundando essa generosa e digna iniciativa, que deve ser apoiada por todos os que comungam no ideal republicano, abriu já, entre as pessoas que trabalham nesta casa uma *quête* que, a seu tempo, irá juntar-se aos donativos colhidos pelo nosso colega *Republica*.

* * *

O SEGUNDO volume da colecção "Homens e Idéas", intitulase *Jean-Jaurés* e é escrito, assim como o primeiro, por Emilio Costa. Estuda a figura do grande chefe socialista francês em todos os seus aspectos, acentuando bem que ele, em toda a sua acção de propagandista, de mestre e de politico, procurou sempre educar o proletariado.

Tauromaquia

A festa artistica de Agostinho

No domingo, no Campo Pequeno, com touros de Infante e o espada Pepe Bienvenida e com ocavaleiro Antonio Luis Lopes

Agostinho Coelho, realizando no domingo proximo, no Campo Pequeno a sua festa artistica, incluiu no seu cartaz o cavaleiro Antonio Luis Lopes Fez bem, porque Antonio Luis é incontestavelmente uma das maiores figuras de cavaleiro tauromaquico que têm aparecido, porque Antonio Luis, pouco brilhante na sua festa artistica, tem a soma de arte necessaria para se dsforrar e tem o pundonro necessario para procurar essa desforra; e porque o publico aficionado, conhecedor das faculdades assombrosas de Antonio Luis e pezaroso de noutro dia o não ter podido calorosamente — porque para isso ia á festa do valente cavaleiro — tambem procura o ensejo de mostrar a Antonio Luis que admira a sua arte bem viril e bem emocionante. Agostinho deu ainda uma prova de boa camaradagem proporcionando a Antonio Luis o ensejo dessa merecidissima desforra, contratando-o e mandando vir touros de Emilio Infante. E com Antonio Luis alternará o já popular e querido artista Manul Casimiro de Almeida.

Agostinho Coelho tambem contratou o valente espada José Bienvenida, um dos raros que, pela vastidão da sua arte em todos os tercios da lide, melhores e mais completas condições de agrado reune para as nossas arenas. E particularmente nesta, a do Campo Pequeno, Pepe Bienvenida tem escutado ovações enormes.

Feira de S. João em Badajoz

As corridas da feira de S. João em Badajoz, nos proximos dias 24 e 25, têm, além do interesse de vêr Ortega frente a Barrera e a Cagancho, a Marcial e a Bienvenida, o atractivo dos touros de Felix Moreno (antes de Saltillo) e de Emilio e José Infante da Camara (antes de Campo Varela), sendo estes da mesma piara que o touro lidado domingo passado por João Nuncio e Simão da Veiga. Foi ao vêr lidar este bravissimo touro, tentado e retentado e recebendo 12 varas em cada vez, que o sr. Marquês de Villamarta teve o gesto de oferecer aos srs. Infantes da Camara um touro semental que havia comprado ao Conde de la Corte.

Em Lisboa vender-se-ão bilhetes para Badajoz, cujo governador deu ordens para que aos portugueses, com cartões de idntidade, sejam dadas todas as facilidades de fronteira.

João Nuncio vai no domingo á corrida nocturna de Santarem estrear uma ganaderia de Alpiarça

Ha em todo o Ribatejo enorme entusiasmo pela corrida nocturna que a Misericordia de Santarem organizou para o proximo domingo, em beneficio do seu hospital, o de Jesus Cristo, daquela cidade. Ha entusiasmo por tomar parte na lide João Nuncio e ha entusiasmo e interesse por estrear-se nesta corrida uma ganaderia de Alpiarça, a do sr. Manuel Paciencia Gaspar. E ainda ha grande animação por ter sido contratado o «espada» «Parrita», de Sevilha, que é esplendido em bandarilhas e sumamente artista em toda a restante lide. Este «Parrita» foi um dos «espadas» que no ano passado o cavaleiro Antonio Luis Lopes trouxe á sua festa no Campo Pequeno.

Os artistas de pé, são, além do peão de «Parrita», que é Joaquim Solis, Agostinho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Antonio Dias e «Alfarero». O cabo de forcados é Manuel Burrico, o director de lide é Manuel dos Santos e a corrida é abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem.

Apêlo

Recomendamos á caridade dos nossos leitores um pobre velho, muito doente, sem esperança de melhoras, o qual, por absoluta falta de recursos, se encontra sem ter que comer e sem ter roupas para vestir, numa situação desesperada.

Qualquer auxilio para êste infeliz pode ser entregue na Administração do nosso jornal.

Festas em Albarraque

Albarraque, a saudavel povoação da Serra de Sintra, que aos Profissionais da Imprensa ofereceu terreno para a sua casa de repouso, vai fazer da sua vizinha Boa Vista uma moderna Aldeia Saloia e, para fazer face ás despezas gerais da respectiva Comissão de Iniciativa e Melhoramentos, realizará, a partir de 14 do corrente, bailes campestres com quermesse e outras festas simples, que ali levarão muita gente de bom gosto.

EM FESTA

Os Grandes Armazens da Baixa, Ltd.ª, Rua dos Fanqueiros 34, 1.º, festejam no dia 12 a vespera de Santo Antonio. Haverá musica, surpresas, e a todas as senhoras que nesse dia visitarem estes armazens serão oferecidos lindos brindes.

TEATRO E CINEMA

Um incidente teatral

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — Gostaria e agradecia que V. fizesse publicar no seu estimado jornal o motivo porque ontem não houve espectaculo no teatro que dirijo.

O actor Assis Pacheco, na vespera á noite, depois do espectaculo, mandou-me entregar um bilhete de visita, a lapis, pedindo-me que o substituisse «o mais rapidamente possivel na peça «A Volta» e devolvendo-me os papeis das que estão em ensaios, as peças tambem portuguesas, «A Triste Viuvinha» e «A Conspiradora», que vão em beneficio de dois dos mais prestigiosos artistas da companhia, um dos quais seu mestre.

Acrescentava o seguinte: «Não devo fazer falta uma vez que o réclamo continua a ser feito o mais indelicadamente possivel para mim e para os outros colegas que entram na peça. Entre estes, está a minha colega Maria Clementina que é simplesmente magistral. Que injustiça! Por estas e por outras está o teatro em decadencia». Por ultimo, comunicava esta outra resolução: «As nossas relações terminaram hoje, uma vez que já tinhamos tratado do assunto».

Não falava de subsistencias. Ninguem ignora, é certo, que atravessamos, minha mulher e eu, a pior das crises. No entanto, com o abnegado concurso dos artistas da nossa companhia, cuja camaradagem dedicadissima nunca exaltarei demasiadamente, vamos lutando contra a terrivel situação para manter aberto o nosso teatro e servir o melhor possivel a arte dramatica portuguesa, que tanto prezamos.

O actor Assis Pacheco conformou-se com os sacrificios comuns, até ante-ontem. No dia 31 de maio afixei uma tabela, prolongando por mais um mês a época, com o proposito de conseguir até fins de junho liquidar os debitos em atrazo.

Todos aceitaram essa tabela, inclusivamente o actor Pacheco, que só no dia 8 de junho me abandonou de subito, invocando uma futil questão de réclamos!

O teatro não podia ficar encerrado mais de uma noite e substituí-o n'«A Volta», confiando o papel que me devolvera ao actor Luís de Campos. Devo declarar que o actor Assis Pacheco aquiescera, voluntariamente, ás apertadas condições em que estamos vivendo todos e que procuro remover nas medidas das minhas fôrças.

Com onze anos de empresario, é a primeira vez que me acontece um caso semelhante, mas que não tem duas significações. Escuso de dizer que nunca orientei réclamos prejudiciais a qualquer artista. De resto, o sr. Assis Pacheco tinha n'«A Volta», pelas necessidades da distribuição, um papel que não era de primeira plana.

Quanto ao mais, tratar-se-á nas estações competentes. — De V., etc., *Robles Monteiro*».

Vicente Dollaheme

O notavel tenor valenciano Vicente Dollaheme continua alcançando com as suas interessantes canções e zarzuelas um assinalado exito na popular revista «Verde Gaio», em cena no Teatro Apolo.

Atrás do reposteiro

Volta hoje a representar-se, no Nacional, a notavel peça de Virginia Vitorino, «A Volta», ontem interrompida por motivo de fôrça maior.

— Obteve um grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Lucilia Simões, a peça americana «A Carta», ontem ali estreada.

— A companhia Adelina-Aura Abranches estreou-se ontem no Teatro Virginia, em Torres Novas, iniciando amanhã uma série de três espectaculos no Teatro Rosa Damasceno, em Santarem.

— Por motivos que se prendem com a proxima época teatral naquela cidade, encontra-se no Porto a actriz Luisa Satanela e o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

— Está já em ensaios a peça inaugural da temporada que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai iniciar no Teatro do Gimnasio ainda este mês.

— A companhia Ester Leão estreia-se depois de amanhã no Teatro Avenida, em Vizeu, onde fará as festas de Santo Antonio.

— Com uma das maiores passagens ultimamente realizadas, efectua-se hoje, no Trindade, a festa artistica dos actores Joaquim Miranda e Mario Campos.

— Por dificuldades de organização, a estreia da nova Companhia Portuguesa de Opera, que estava anunciada para hoje, com a opera «Rigoletto» e um acto de concerto, ficou definitiva e irrevogavelmente marcada para a proxima quarta-feira, 17.

— Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida a distinta actriz Amelia Perry que hoje segue para a Africa fazendo parte da companhia Hortense Luz.

— Obteve grande sucesso a bailarina francesa Rose Mary, que ontem se estreou no Pavilhão Português.

— Encontra-se internado no Hospital dos Capuchos o velho actor Holtreman, que tem 44 anos de teatro e está em precarias circunstancias.

— Apresentou-nos cumprimentos de despedida o actor Alberto Reis, que parte hoje para Lourenço Marques, fazendo parte da companhia Hortense Luz.

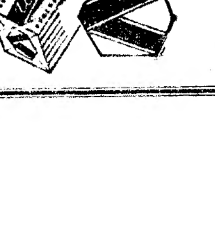
60247303

A DESINFECÇÃO DO ORGANISMO

Curso da Urotropina no organismo: do intestino ao sangue e deste aos rins.

A excellente solubilidade

da "Urotropina" faz com que penetre no sangue, bilis, urina, licor cerebroespinal e mais humores e que exerça um inegualavel efeito depurador desinfectante de todo o organismo, especialmente do figado, rins e vias urinarias. Esta extraordinaria acção desinfectante da Urotropina é um facto comprovado scientificamente e confirmado pela experiencia da classe medica de todo o mundo, que recomenda o produto para prevenir e acelerar a cura das doenças infecciosas em geral e as das vias urinarias. Tome-o sem vacilar se sofre de alguma destas doenças, pois imediatamente sentirá alivios. Certifique-se sempre da legitimidade do produto e para maior segurança peça:



COMPRIMIDOS SCHERING DE UROTROPINA

TUBOS DE 20 COMPR.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Julia de Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Ana Rosa Cordeiro Vinagre Ramos, D. Virginia de Almeida Afonso dos Santos, e a menina Rita Maria da Conceição de Carvalho de Freitas Branco (Porto da Cruz).

Casamentos

Realizou-se na capela de S. Miguel, Viseu, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa Cardoso de Lemos Barba de Menêses (S. Miguel), filha do sr. dr. José Alvaro de Menêses (S. Miguel) e da sr.ª D. Sofia Cardoso de Mesquita Rangel Barba de Menêses (S. Miguel), com o sr. dr. Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto (Barreiros), filho do sr. dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto e da sr.ª D. Maria José Guilhermina Correia de Oliveira Malheiro, já falecidos.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brasil, e sua esposa a sr.ª D. Maria Eulalia Falcão de Magalhães, e por parte do noivo seus irmãos srs. dr. Francisco Malheiro Correia Pereira Peixoto e dr. Eduardo Malheiro Correia Pereira Peixoto.

Os noivos seguiram para as suas propriedades em Ponte de Lima, onde fixaram residencia.

A Caridade

Récita por amadores

Na Liga Naval, sob a direcção respectivamente do actor Raposo e do bailarino Alberto, prosseguem todos os dias, tanto de tarde como á noite, os ensaios de poema e numeros de dansa da revista em dois actos, que na noite de 20 do corrente, será representada por distintos amadores, no Teatro Politeama, em recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone 2 7538, residencia da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139.

Pontos de reunião

Assistencia elegante á estreia ontem do novo programa sonoro, no São Luis Cine:

D. Virginia de Abreu Caroça, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Matilde Deslandes, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Fernanda Correia de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D Emilia Tezasuli de Castelo Lopes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Isabel Lallemant, D. Maria da Nazaré de Almeida Carvalho Daun e Lorena, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Julia Mateso, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Emilia Brederode Smith, etc.

Doente

Foi operado com urgencia, em Londres, na *Withe Hall Nurse's Institute,* o nosso querido amigo dr. Manuel Casal Ribeiro de Carvalho, que já entrou em franca convalescença, com o que nos congratulamos.

Galo d'Ouro Grande sucesso de **PILAR DOMINGUES** — Antigo Alhambra — Parque Mayer

IMÉDIA

(L'OREAL)

Tintura rapida para Cabelo e Barba

As côres mais lindas — O resultado mais seguro

A unica tintura ensaiada publicamente em Lisboa (demonstração de 3 de Junho no Salão da Ilustração Portugueza

DEPOSITO **R. d'Assumpção, 88**

LISBOA

S.to Antonio

O sermão aos peixes

Diz uma maxima: « a lenda e a tradição são sempre a voz do povo, que é a voz de Deus, e o eco de factos, de costumes e de personagens de datas remotas».

O milagre—acto do poder Divino, não obdiente ás leis conhecidas da Natureza—foi o atributo que mais popularisou o nosso Santo Antonio-de Lisboa; portanto, bem estará agora, neste momento festivo, e aproveitando um cantinho deste tão lido jornal, contar-se, mais uma vez, aquele conhecido sermão aos peixinhos, com o qual, o predestinado Português, mostrou aos herejes o seu poder sobrenatural.

Nas memoraveis calendas da afastada centuria XII, Bonevilo, temido e sanguinario General do cismatico Imperador Frederico II, depois de haver, com o seu herético e sectário exercito, em Pádua e Verona, passado a fio de espada onze mil cristãos, foi apavorar Rimini, a veneravel cidade, onde então st achava derramando a luz do Evangelho, com a sua eloquentissima oratoria, o nosso Beato Antonio.

Por muito descrerem, esses inimigos da Cruz, da acção miraculosa do Evangelista Lisbonense, e ele pretender, pelo Divino verbo, leva-los para o bom caminho do Justo, os convidou a acompanha-lo até junto da praia, para então, aí, lhes mostrar quanto era grande a Omnipotencia de Deus; e, chegados que foram, todos, ao ribeirinho sitio, com voz icperativa, por estas palavras se dirigiu aos irracionais peixinhos: «Já que me desprezam os nadas da Terra, ovedeçam-me os que nadam no Mar; já que os humanos se vêem transformados em vrutos, mostrem os brutos que sabem ser humanos. Já que não quere ouvir-me os pecadores afogados em um mar negro de culpas, ouçam-me, desafogados, os peixes, sobre a azul campanha do mar».

Dito isto,—oh espectaculo maravilhoso!—toda a esmeraldina superficie da agua se prateou de reluzentes peixes que, atentos, ouviram o admiravel sermão do esclarecido Taumaturgo.

E foi, alfacinhas, a este portentoso prodigio do vosso compatriota, que se atribui o haver o descrente General Bonevilo, abjurado os seus erros, e, tanto ele como os seus soldados, abraçarem, resolutos, o Crédo redentor de Cristo.

E. RAPOSO BOTELHO

Medalha

redonda de prata, aro branco, centro dourado, com um pequeno traço e uma cruz de pedras encarnadas. Perdeu-se na estação do Rossio. Gratifica-se a quem a entregar no Largo da Trindade n.º 10—Ourives.

SALTOS DE BORRACHA

O'SULLIVAN'S

Vendem-se e colocam-se sem aumento de preço na Rua dos Fanqueiros, 240-242.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 45—«A volta».
Trindade—A's 21 e 45—«Cobardias».
Apolo—A's 21 e ás 23—«Verde-Gaio».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A gréve do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Côndes—A's 21.
Chiado Terrásse—A's 21.
Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—(Calvario)—A's 20.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Esplanada Monumental—Bar e cinema ao ar livre.

M.me RIBEIRO

Trata de todos os assuntos. Rua Correia Teles, 21, 1.º Esq.do

TEMAS SOCIAIS

AS PRISÕES

e o sistema progressivo

«As prisões» são um assunto já velho para mim, pois ha anos que, sobre esse tema inexgotavel, venho escrevendo artigos, em què pode escassear autoridade ou competencia, mas a que não falta sentimento e em que procuro manter a imparcialidade sobre o que tenho visto—e observado.

O presente artigo foi-me sugerido pela leitura dum interessante folheto da autoria do sr. Tito Livio Cameira, director da Cadeia Civil do Porto, e que se intitula «As prisões em Portugal».

Nesse livrinho encontro expressas, com a autoridade que eu não possuo opinião sobre as cadeias, inteiramente justas, sensatas e humanas, opiniões que partilho, e que deveriam chamar a atenção dos que podem promover uma reforma digna dum país civilizado.

«As Cadeias» (começa por dizer o sr. Cameira) não devem ser uns antros abominaveis, mas sim uma arena cheia de luz e sol, onde o graço trabalhador revolva a terra, vingado-se da ociosidade que perverte; as Cadeias devem ser a Escola da moral onde o recluso aprenda a ler e a saber o que lê; as Cadeias, finalmente, devem ser diferentes da sociedade que o perdeu, julgou e condenou, fundando-se dentro dos seus muros uma nova era de trabalho dignificador e produtivo».

E' exactamente o que eu penso. Assim como os hospitais devem ser principalmente para que os doentes escapem e possam ser restituidos á sociedade, curados, sem espalharem o contagio das doenças do que sofreram,—as cadeias devem ser os «hospitais» dos criminosos, com a higiene moral e material que possa «cura-los», isto é regenera-los, transformando-os em homens uteis, trabalhadores e conscientes.

O «Sistema Progressivo», isto é o regime de completo isolamento e silencio deveria ser absolutamente banido, porque é uma fabrica de tuberculosos e de loucos. A ele se refere o sr. Cameira dizendo:

«Discordamos em absoluto de tão deshumano sistema. Ele só representa a féra humana a punir a propria féra».

E cita, mais além, as palavras do pensador conde de Sallohub: «O isolamento do Homem, a obrigação que se lhe impõe dum quasi perpétuo silencio, são principios contra os quais se revoltam os sentimentos da raça humana. O Homem não tem direito de violar a vontade divina».

E seguindo no seu estudo acrescenta, referindo-se ao preso:

...«E' em sociedade, trabalhando, que se podem avaliar das suas boas ou más qualidades futuras. Isolado, sem o contacto da vida, sem o ruido da ferramenta, é matar e não curar».

Estas palavras, escritas pelo director duma cadeia isto é, por alguem que tem podido observar na prática, e de bem perto, o resultado de vários sistemas,—são dignos de ponderação, e podem-se juntar a outras colhidas em estudos de médicos e de depoimentos de todos os que de qualquer forma conhecem as cadeias, com as suas torturas e as suas tragédias, que vão do suicidio á loucura, e da revolta á morte lenta, raramente escolhendo os mais perversos, mas quasi sempre os menos criminosos, aqueles para quem seria possivel a regeneração e o regresso á vida.

Esta questão das prisões e do seu regime, deveria ser estudada por magistrados—o delegado, os jurados, os juizes deviam saber a que condenam um réu, deviam avaliar, ao menos por o terem visto com olhos atentos, qual o resultado, qual o alcance da punição que exigem ou que impõem para satisfação uma sociedade, ás vezes mais criminosa do que o delinquente. Só assim poderiam, em exacta consciencia, pedir uma condenação, ou lavrar uma sentença.

O sr. Director da Cadeia Civil do Porto entende que as «Colonias Penais Agricolas» e as «Prisões Oficinas», ocupando logicamente os rurais e os operários, realizam a melhor forma de actividade para os presos, a mais predutiva, a mais salubre.

O livro do sr. Tito Livio Cameira foi apresentado ao IV Congresso Beirão, e é acompanhado de gravuras que demonstram que procura pôr em pratica, na cadeia que dirige, as idéas que expõe no seu trabalho. Essas gravuras revelam ordem, aceio, actividade e até gosto e elegancia, nos aposentos da cadeia, enfermarias, oficinas, salas, biblioteca, etc.

Este belo trabalho deve agradar a todos os que se interessem pela reforma das prisões.

MARIA DE CARVALHO

A vida moderna de Lisboa

Excedeu toda a expectativa a afluencia de publico nestes dias a **Esplanada Monumental**, aprazivel recinto ao ar livre, com cinema e musica, cuja fama corre ja Lisboa inteira.

O aspecto junto, prova bem á evidencia a selecção dessa assistencia que ali se delicia todas as noites, com os mais famosos filmes da Paramount e da Metro, bela musica pela orquestra do *Monumental Club* e um serviço de *bar* com produtos da «Portugalia» e do café «Nicola» pelos preços correntes de qualquer cervejaria.

E' assim que Lisboa consegue mostrar-se aos olhos de toda a gente como uma cidade moderna. E a **Esplanada Monumental** é disso a prova mais flagrante.

FERRA DE NOVILHOS

ALGÉS, 13 de Junho

SANTO ANTONIO

Feriado oficial, ás 5 1|2 da tarde

Entrada gratis ás damas. A primeira troupe comica taurina portuguesa. Charlot Max e D. José

Desportes

O I circuito automobilistico do Campo Grande

E' enorme o entusiasmo despertado no meio automobilistico de todo o país pela realização do «I Circuito do Campo Grande».

Volantes de todas as regiões têm demonstrado o seu aplauso por tal iniciativa. O norte, especialmente, onde existe uma vasta pleiade de automobilistas de reconhecido valor apresta-se para, depois do Circuito de Vila Real que se disputa no dia 15, enviar a Lisboa os seus mais cotados representantes, postos á prova já na dificil prova trasmontana.

Luta no Coliseu

Mais um formidavel e colossal lutador vem hoje enfileirar na lista do campeonato internacional de luta greco-romana, que se inicia, como temos anunciado, no dia 26 do corrente mês, no Coliseu dos Recreios. E' o do hercules, campeão hamburguês, Bellingrath, lutador brutal, que pesa 130 quilos, mede 1,81, e que já por varias vezes alcançou a primeira classificação, não só pela sua fôrça prodigiosa, como pela dureza dos seus golpes e pelo extraordinario poder dos seus musculos, que são considerados como impossiveis de dominar.

Os jogos de domingo

Realiza-se no proximo domingo, pelas 16 horas, no campo do Stadium, o 4.º encontro Lisboa-Coimbra em «basket-ball», antes da final da «Taça Lisboa», de «foot-ball».

Este jôgo está despertando grande interesse entre os adeptos do belo desporte da «bola ao cesto», ansiosos de confrontar a «équipe» representativa da capital, com a de Coimbra, ainda ha pouco vencedora da do Porto, e, entre a qual figuram dois magnificos elementos da selecção nacional.

Tambem estão marcados para domingo: em «foot-ball», os desafios do campeonato infantil Barreirense-Carcavelinhos, ás 10 e 30, na Tapadinha, e Sporting-Belenenses, ás 10, nas Salesias; e em ciclismo, a prova dos 50 quilometros classicos.

Esgrima

A Sala de Armas Carlos Gonçalves promove, em breve, a disputa da taça que tem o nome do seu presidente, o atirador internacional-olimpico Mario de Noronha.

A inscrição, que é reservada aos atiradores da classe bancaria, acha-se aberta na S. A. C. G.

Esta taça, que foi instituida pelo Grupo Desportivo da Casa Totta, foi ganha o ano findo pelo esgrimista José Veiga Ventura Junior.

Nautica

O Club Nautico de Portugal começa amanhã, á noite, na sua séde, na Liga Naval (L. do Calhariz, 29), a distribuição, sem encargos, dos bilhetes de ingresso para os seus socios e familias, no vapor «Extremadura», para o passeio que o mesmo Club realiza, no proximo domingo, á vala da Azambuja.

MUSICA

O ultimo recital Chopin

O distinto pianista Varella Cid vai terminar a sua admiravel serie de recitais consagrada á execução integral da obra pianistica que o genio imortal de Chopin nos legou como expressão maxima do romantismo musical.

Todos os que teem acompanhado esta serie excepcional de concertos e os que conhecem o grande poder emotivo e o brilho tecnico daquele pianista não deixarão de assistir na noite de 16 proxima a execução do seu ultimo programa chopiniano, que comporta as ultimas obras ainda não executadas, entre as quais destacaremos os celebres 24 preludios, a Barcarola e a Grande Polonaise op. 53.

Na Liga Naval

No Salão Nobre da Liga Naval, realizou-se, com grande brilhantismo, a audição de alunos da distinta professora sr.ª D. Mariana Nogueira e Silva, em que tomou parte a notavel cantora D. Victoria Lopes da Silva.

Capital

Para negocio absolutamente sério e futuro, deseja-se socio com 100 contos. Referencias mutuas. Carta a esta administração ao n.º 10.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Ultimas exibições da super-revista
FOX FOLLIES
com Sue Carol, David Rollins, Lola Lans, Dixie Lee, etc.

A Cidade

NASCIMENTO BARREIROS
Doenças de boca e dentes
Dentes artificiaes
Só atende os seus clientes antigos ou apresentados por estes
C. Jogo da Pela, 4 Telef. N. 5149

Chá das cinco

A questão do queijo

Em que altura do jantar se deve comer o queijo? Eis um problema que tem preocupado seriamente os meios gastronomicos e que só agora se pode considerar resolvido pelas mais acatadas autoridades culinarias.

Nisto, como em tudo, formaram-se partidos. Enquanto um sustentava que o queijo se devia comer antes do dôce, o outro afirmava que devia ser o ultimo dos manjares a ser servido no banquete.

Prosper Montagne, um dos mais afamados campeões da cozinha francesa, considera uma falta imperdoavel destruir o efeito dum jantar sabiamente combinado, comendo o queijo em ultimo lugar. Quanto a ele, o queijo deve ser servido antes do dôce.

A' primeira vista, este pequeno pormenor culinario parece que não devia ter uma grande importancia, visto que os apreciadores de queijo não deixariam de lhe dar a sua preferencia, mesmo que fôsse servido depois do dôce.

Mas como é precisamente na altura do dôce que começam os brindes, os gastronomos franceses, que são pessoas de espirito, lembraram-se de que era necessario garantir o queijo antes da raposa pedir ao côrvo que lhe mostrasse a sua voz de oiro...

JOSÉ DO NORTE

TIA LEOCADIA

anuncia a pagina especial que, por motivo das festas a Santo Antonio, Stuart Carvalhais publica no *Sempre Fixe* de hoje: *Aventuras de Quim e Manecas.*

O CONGRESSO DE ENGENHARIA

COMO SE DEVIA FOMENTAR a riqueza hidraulica

e a intervenção dos tecnicos nas obras publicas e particulares

Esta manhã, pelas 10 horas, numerosos congressistas da Engenharia visitaram a Central Tejo, na Avenida da India.

Em seguida, realizaram-se sessões das classes de Minas, no Instituto Superior Tecnico, e de Obras Publicas, na Associação de Classe dos Engenheiros Civis Portugueses, na Praça do Comercio.

Presidiu á sessão da classe de Obras Publicas o sr. engenheiro Sousa Rego, tendo o sr. engenheiro Poole da Costa defendido a sua tése «A correlação entre os diferentes aproveitamentos hidraulicos e a consequente unificação dos respectivos serviços», cujas conclusões são as seguintes:

«No seu conjunto, o fomento da nossa riqueza hidraulica tem a maior importancia para a economia geral do país, podendo e devendo, só por si, os aspectos hidro-electricos e hidro-agricolas, constituir poderosos factores do nosso ressurgimento economico.

«A inter-dependencia de ordem tecnica e economica entre os vários aproveitamentos de uma mesma bacia hidrográfica leva a concluir, por inconveniente á boa sistematisação e economia dos aproveitamentos, o parcelamento ou fragmentação da unidade geográfica — que é a bacia hidrográfica.

«A possibilidade de fazer o transporte da energia electrica a grandes distancias, em boas condições de preço e a moderna tendencia de inter-ligar as centrais e centros de consumo, vieram criar, por uma razão de ordem economica, inter-dependencia entre as diferentes bacias hidrográficas e permitir que os aproveitamentos de rega, quando disponham de reservas de agua e quedas aproveitáveis, adquiram uma função mixta e de equilibrio do sistema produtor.

«Em consequencia das razões expostas nas conclusões 2.ª e 3.ª convem que se faça a unficação dos Serviços Hidraulicos do Estado.

«A resolução das questões e problemas que interessam ao aproveitamento e melhoramento das correntes de agua pertence predominantemente á engenharia hidraulica, embora em colaboração intima com a electrotecnica e a agronomia. Por isso, num sentido convergente de esforços e acções deve, por analogia com o feito para os Serviços Electricos, agregar-se aos Serviços Hidraulicos um Serviço Agronómico com as atribuições definidas no texto deste trabalho.

«Ainda com o mesmo objectivo de obter uma eficaz convergencia de esforços na resolução de questões que interessam á politica hidro-agricola e não cabem no quadro das atribuições dos Serviços Hidraulicos organizados como se estabelece nas conclusões 4.ª e 5.ª, deve criar-se um organismo coordenador de atribuições — «A Comissão Central do Fomento Hidro-Agricola», a qual funcionará junto do Ministerio que o Governo julgar mais conveniente.

«Para que o objectivo que se pretende obter por intermedio deste organismo não seja obliterado, convem dar ao seu presidente, dentro das competencias quel he forem cometidas, poderes de Sub-Secretario de Estado».

Discutiram a tése os srs. Vasconcelos Perestrelo, Spinola, Pinto Pais e o relator, tendo a tése sido aprovada com a seguinte alteração do sr. conselheiro Pernando de Sousa, que substitue as duas ultimas conclusões.

«Deve assegurar-se a esses serviços dentro da unificação aprovada a organização mais eficaz e o concurso das competencias necessarias de diversa ordem para que os problemas tecnicos e economicos sejam resolvidos sem delongas nem conflitos de jurisdições diferentes e as obras necessarias sejam rapidamente executadas».

A tése foi aprovada com esta alteração defendendo, em seguida, o engenheiro sr. Zuzarte de Mendonça a sua tése «Intervenção dos tecnicos nas Obras Publicas», cujas conclusões são as seguintes:

«Que fique estabelecida, no novo Codigo Administrativo, a obrigatoriedade da intervenção de tecnicos na elaboração de projectos e orçamentos, e na direcção das obras dos corpos administrativos.

«Que a superintendencia dos trabalhos de engenharia municipal seja exercida exclusivamente por engenheiros».

Discutiram a tése que foi aprovada depois dalgumas alterações, no sentido de estender á aprovação e á fiscalização de obras particulares a intervenção dos tecnicos, os srs. Castro Cabrita, Mansos Ribeiro, Nascimento Veiga, Braga Fonseca e Spinola.

A's 14 horas, realizaram-se sessões das classes de Mecanica, de Quimica e de Electricidade.

A Exposição Nacional e Engenharia foi visitada, ás 15 horas, pelo Chefe do Estado, que foi recebido por numerosos congressitas.

A' hora a que escrevemos, está o sr. engenheiro Fernando de Sousa realizando, na Sociedade de Geografia uma conferencia, acompanhada de projecção dalguns filmes.

A's 20 e 30, realizar-se-á, no Avenida Palace Hotel, um banquete de confraternização entre os congressistas, havendo numerosas inscrições.

Aviso aos congressistas

Durante o Congresso de Engenharia, a casa Pimentel & Casquilho, Lda., engenheiros, da rua Eugenio dos Santos, 75, faz o desconto de 10 o|o aos srs. congressistas, em todas as vendas de artigos do seu "stock".

HOJE ||| S. LUIZ
O filme desportivo falado em francês
Os Cavalleiros da Montanha

Casos do dia

O arraial do Camões

Dizem que se celebrou hoje a Festa de Portugal, comemorativa do 351.º aniversario da morte de Camões.

Os jornais consagraram artigos de circunstancia á memoria do épico, falou-se muito na alma da raça e nas glorias de antanho, reproduziram-se versos dos Lusiadas, houve feriado nas repartições publicas, pediu-se a varias entidades que fizessem o favor de ir logo á tarde depôr flôres no monumento, e á noite, enfeitado o local com ervas e pausinhos, haverá arraial de cégada na Praça de Camões.

Não podia organizar-se programa mais completo, como manifestação de pelintrice, nem seria facil descobrir prova mais concludente de que somos, apesar da abundancia de doutores, um país de analfabetos.

Passamos a vida a vangloriar-nos do passado, e não o conhecemos de maneira que o saibamos sentir; orgulhamo-nos da nossa historia, e não a sabemos lêr; basofiamos dos nossos herois, e não sabemos ser seus dignos descendentes; e dai a miseria desta comemoração que devia ser um dia grande da Patria e se reduz ás proporções pifias duma pangalhada dominqueira.

Ha anos, não me lembra ao certo quando foi — levaram-me os deveres de oficio a Flôr da Rosa, no Alentejo, para fazer a reportagem de uma cerimonia interessante: a trasladação dos ossos do pai de Nun'Alvares Pereira, que ali teve seu historico solar. Mal sai da estação ferroviaria, que fica a respeitavel distancia da vila, puz-me, por curiosidade, a indagar o que pensavam os indigenas acêrca do acontecimento. E verifiquei que ninguem, entre o povo, tinha a mais leve noção do acto que ia celebrar-se.

— A modos que a festa é por causa dum sujeito que andou lá em Lisboa na guerra.... — respondiam as pessoas consultadas.

E só um ou outro mais erudito se arriscava a pormenorizar assim o informe:

— Ora!... Era um homem muito rico que tinha um filho na tropa.

O filho do homem rico que tinha estado na tropa era Nun'Alvares Pereira!

Com o pobre Camões acontece o mesmo. Se fôrem preguntar por aí quem Ele era e quem Ele foi, a maioria dos preguntados só saberá dizer que o autor da Biblia da Patria era um sujeito que fazia versos e não tinha um olho. Foi o que lhe valeu ao épico genial, foi aquele acidente belico que o cegou.

Se não lhe faltasse um olho, ninguem mais o conheceria nesta terra de poetas, de herois e de doutores.

APRIGIO MAFRA

★ ★ ★

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«... Sr. Director: — O «Diario de Lisboa» de ontem publicava uma noticia que certamente me dizia respeito.

E' certo que manifestei o meu pezar pelo facto de raras vezes se incluir o meu nome nos réclamos das peças em que tomo parte. Não é excessiva vaidade.

A razão forte que me leva a desligar da companhia do Teatro Nacional é, como facilmente se compreende, a falta de pagamento dos meus vencimentos desde janeiro. — De V., etc., Assis Pacheco».

"Casa da Madeira"

A Comissão Organizadora da «Casa da Madeira», na intenção de reunir a colonia residente em Lisboa, antes mesmo da eleição dos primeiros corpos gerentes, leva a efeito no proximo dia 27, no Royal Cine, um espectaculo cinematografico, com motivos madeirenses, que promete resultar interessantissimo e que será seguido de baile.

Os bilhetes encontram-se já á venda no Largo do Caldas n.º 8, 2.º, todos os dias a partir das 21 horas; na «Casa Suiça», ao Rossio e na travessa do Cais do Tojo, n.º 10.

A UNICA agua que não pode ser inquinada por nascer nas penedias da Serra de Sintra, é a de **VALE DE CAVALOS.** *RUA S. BENTO, 634* —— TELEFONE N. 5072.

CONDES
KEN MAYNARD em
O SENHOR AMERICANO
GEORGES MILTON em
O REI DOS BORLISTAS

A Cidade

Clarion
Revendedor autorizado
Custodio Cardoso Pereira, & C.ª
11, Rua do Carmo

UMA PEÇA TRIUNFANTE

"A volta" tem hoje no Nacional a sua 28.ª representação

Dizia Lucien Guitry, o celebre actor francês que Lisboa teve ocasião de vêr e aplaudir, como estimava que, especialmente, o fossem apreciar depois da setima representação duma peça. Com sobradas razões, considerava-se, nessa altura, na plena posse dos seus nervos e dominando, em absoluto, o seu trabalho.

A esplendida e consagrada comedia, portuguesissima, de Virginia Vitorino vai na vigésima oitava representação no Nacional! Sabido como a homogena companhia que nele se encontra timbrou sempre em apresentar bons e afinados conjuntos, facil é concluir que «A Volta», com uma já longa e triunfante carreira, está sendo maravilhosamente interpretada.

O publico que assiste ao desenrolar da primorosa peça de Virginia Vitorino segue a acção com o interesse, a ternura e o encanto de quem vive uma intriga bem portuguesa e na qual interveem personagens portuguesas não menos genuinas e tipicas.

Virginia Vitorino está rivalizando com os nossos melhores mestres do dialogo conceituoso, faulhante e espirituoso. E' uma delicia ouvir o que nesta comedia se diz, e qualquer observador atento, relanceando os olhos pela plateia sorridente e empolgada, verifica, sem esforço, a satisfação perene do espectador.

Nem um instante afrouxa a curiosidade do publico, porque a ilustre autora—hoje a mestra sonetista em nossas terras—muito bem sabe que, nas peças, como nos sonetos, é bom que haja uma chave de prata e uma chave de oiro, para começo e desfecho. Simplesmente, em «A Volta» dir-se-ia que cada acto é encerrado sempre com chave de oiro!

Assunto português, gente portuguesa, ideal português, bôas almas, aspirações superiores, na rude e nobre defeza contra o cosmopolitismo suspeito da aventureira francesa que Amelia Rey Colaço incarna á maravilha.

As grandes vedetas internacionais do cinema, melhor ou pior, costumam fazer a versão do mesmo fonofilme em varias linguas. Amelia, que podia ser gloriosamente, no teatro e no cinema, uma vedeta internacional, é das nossas artistas do palco a unica que nos pode dar, de modo assombroso, uma estrangeira falando um português mascavado *quantum satis:* a espanhola do *Caso do Dia*, a italiana do *Romance*, a francesa da *Volta*, todas elas diferentes e todas estupendas de naturalidade e de verdade.

Mas, se Amelia Rey Colaço tem mais uma brilhante criação na peça de Virginia Vitorino, que havemos de dizer das suas colegas? Houve quem achasse apagado o papel de Palmira Bastos. Puro engano! E' preciso não a ter visto com os olhos da alma, não ter verificado a finura da analise psicologica em que se firmou a composição admiravel daquela figura de mulher portuguesa, de esposa portuguesa, que tantos anos, modesta, resignada, digna, fiel, esperançada, aguarda o regresso do marido, seu unico e eterno amor, para não apreciar, na devida conta, o trabalho da eminente actriz.

De Maria Clementina, a quem a critica teceu os mais rasgados e justos encomios, ficará memoravel a sua criação. A rapariga independente, original, sem papas na lingua, chamando as coisas pelo seu nome, espirito satirico, coração desenxovalhado, teve nela a interprete ideal. Virginia Vitorino não se equivocou, ao avaliar-lhe as faculdades.

Tereza Taveira, que foi grande actriz no teatro ligeiro e que é uma excelente interprete na comedia e no drama, pode dizer-se a fotografia da velha criada amorosa e rabujenta que, ao cabo de dezenas e dezenas de anos, como que faz parte da familia que serve.

Robles Monteiro incluiu na sua galeria mais um português de bôa tempera, de rijo animo, de bondade sem mancha, e que é dos seus papeis interpretados com o mais exacta compreensão da personagem.

Não diriamos tudo, se esquecessemos a encantadora ingenua Maria Lalande, fresco botão de rosa, linda promessa do teatro português, e Luís de Campos, um actor correcto e simpatico que na Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro tão dedicada e inteligentemente tem marcado o seu lugar.

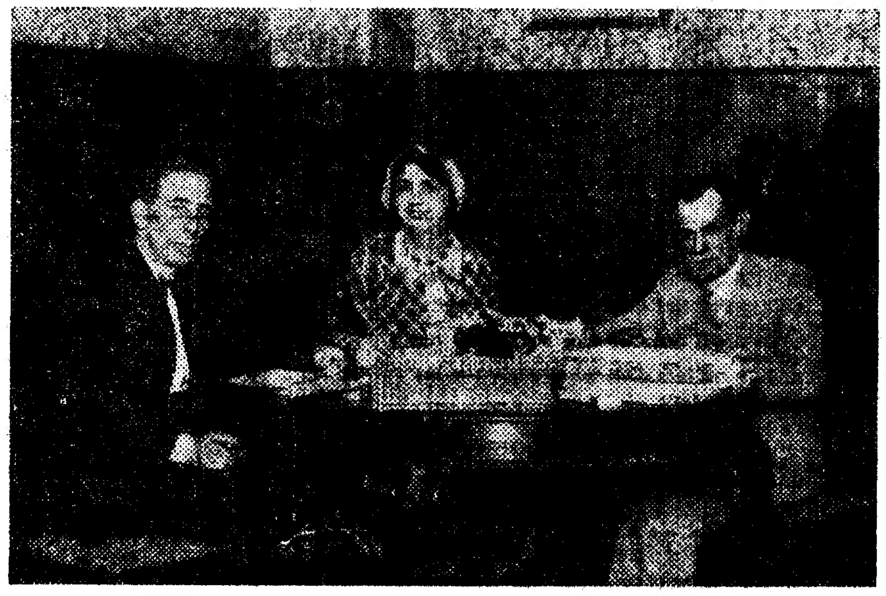
A Volta é o unico grande original português hoje em cena e um dos acontecimentos teatrais dos ultimos tempos que mais honram a arte dramatica na nossa terra.

Registamo-lo com orgulho!

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

O jury atribuiu hoje o "Premio Augusto Gil,, classificando 300 quadras e conferindo 50 premios



O juri reunido na redacção do «Diario de Lisboa»

Reuniu esta manhã o juri para a classificação definitiva das Quadras do Consurso.

A's 11 horas a sr.ª D. Fernanda de Castro e os srs. Teixeira de Pascoais e Matos Sequeira — membros do juri — receberam do secretario do Concurso os arquivos das quadras de primeira e segunda escolha, em numero superior a dois milhares.

A primeira parte dos trabalhos foi constituida por eliminatorias e selecções graduais, e de apuramento em apuramento, o juri poude classificar, como dignas de receberem diploma, cêrca de três centenas, já de feitio literario, já de genero popular.

Encontrou, por vezes, o juri grandes dificuldades, pois quadras havia, realmente, bonitas de pensamento, mas imperfeitas de forma, e sem que essa imperfeição fôsse meramente sónica ou estilistica.

Outras, pelo contrario, musicais, de bonita forma, continham ou pensamentos banais, em demasia, ou sugestões de produções poeticas conhecidas.

Das três centenas classificadas o juri seleccionou depois *quarenta* e não *trinta*, destinadas a premios.

Estas quarenta quadras fôram individualmente, analizadas pelo juri, como que em voto reservado, e fôram aquelas que unanimemente obtiveram o aplauso dos três componentes do juri que se destinaram ás primeiras classificações.

O juri, que está reunido ainda ás 17 horas, já tem a sua classificação feita.

Não se conhece nenhum dos autores, estando os envelopes, com os nomes, ainda encerrados, e só serão abertos no dia 13, no festival literario do Coliseu.

O *Diario de Lisboa*, no seu numero de sabado, 13, Santo Antonio, publicará as cincoenta quadras premiadas, e depois, sucessivamente, as classificadas.

As quadras que serão colocadas nos 5.000 cravos vermelhos, que estarão á disposição do publico, na *matinée* do Coliseu — pertencem ao Concurso, e são indistintamente algumas classificadas e premiadas, mas não são todas as premiadas e classificadas.

O juri classificou de verdadeiro exito, sob o ponto de vista literario — que era o objectivo do *Diario de Lisboa* — o resultado deste Concurso, e teve pena de que algumas produções acertaveis fôssem, aqui e ali, prejudicadas por defeituosa construção.

A quadra, que obteve o 1.º premio — «Premio Augusto Gil» — é muito bela, como aquelas que imediatamente se lhe seguem.

O festival do Coliseu

Vai ser um grande acontecimento literario, artistico e popular, o grande festival que se realiza no proximo sabado, ás 15 horas, e que constitue o fecho do Concurso de Quadras Populares organizado pelo «Diario de Lisboa». Como já dissémos, aquela casa de espectaculos foi gentilmente cedida pelo seu empresario sr. Ricardo Covões que, como o ilustre Inspector Geral dos Espectaculos, sr. major Oscar de Freitas, diversos empresarios e artistas queridos e distintos, nos deram, gentilmente, todas as facilidades, atendendo ao caracter desta linda festa cujo produto é dividido em partes iguais pela Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa e pela Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.

Assistirá o juri o Concurso, pronunciando algumas palavras o sr. Matos Sequeira, e sendo em seguida conhecidos os autores das quadras premiadas e classificadas, que serão recitadas pelas distintas actrizes D. Palmira Bastos, D. Amelia Rey Colaço, D. Maria Clementina e D. Maria Brandão, do Teatro Nacional; D. Berta de Bivar; D. Maria das Neves, do Teatro Maria Vitoria; e D. Maria Sampaio, do Teatro Avenida; e pelos actores srs. Alves da Cunha, Alexandre de Azevedo e Robles Monteiro, que dirigirá esta parte literaria do festival, em que D. Amelia Rey Colaço recitará tambem versos do sr. João de Vasconcelos e Sá, autor da conhecida «Margarida vai á fonte».

O nosso querido camarada da imprensa sr. Cristovão Ayres elucidará o publico acêrca da parte teatral e artistica da festa, em que serão «ca-

(Vêr continuação na 8.ª página)

O FUTURO PARQUE EDUARDO VII

A construção do Palacio da Agricultura será adjudicada em breve

Deve tornar-se publica dentro de dias a decisão do juri encarregado de escolher o projecto do futuro Palacio da Agricultura, obra de fabrica enorme, orçamentada em dez mil contos, que vai erguer-se no Parque Eduardo VII, abaixo do denominado Môrro de Sidonio Pais.

Este concurso é o mais importante que até hoje se tem realizado em Portugal. Abrangeu dois graus. No primeiro foram classificados os ante-projectos, devendo ter concorrido isoladamente, ou em grupo, cêrca de 30 arquitectos, tendo sido apurados apenas três trabalhos.

São estes três trabalhos, convertidos em projectos definitivos, que passaram ao segundo grau, sofrendo novamente a apreciação do juri.

Os premios são escassos, não estando em relação com o trabalho dos arquitectos, que devem ter levado cêrca de cinco meses em estudo.

O concorrente classificado, isto é, aquele a quem fôr adjudicada a construção do Palacio da Agricultura receberá dôze contos, que, quando muito, cobrirá as despezas feitas, com orçamentos, plantas, alçados, avaliação da mão de obra, papel, tempo, etc.

Apesar disso, este concurso foi uma verdadeira parada de arquitectos. Alguns gastaram cêrca de oito contos, não chegando a ter sido classificados no primeiro grau.

As condições do concurso foram «duras».

Os concorrentes tiveram que orçamentar tudo: mais de quatrocentas ou quinhentas paginas dactilografadas, com previsões sobre todos os detalhes de construção, até os mais insignificantes. Mas isto compreende-se dada a importancia monumental da obra e os seus gastos. O Palacio da Agricultura será, assim se exige no concurso, em estilo nacional, mas moderno, abrangendo de implantação uma área de seis mil metros. A Camara Municipal fará as terraplanagens, bastante importantes, visto o terreno ter um desnivel de quinze metros. Na obra serão empregados centenas de operarios, resolvendo-se assim, em parte, a terrivel crise de trabalho, que assoberba as classes da construção civil.

E', pois, natural a ansiedade dos arquitectos concorrentes que ha quinze dias aguardam a sentença do juri, composto de cinco membros, representativos de varios organismos artisticos. Supõe-se que a Camara Municipal, que ainda não cedeu o terreno, o faça dentro em breve, orçamentando devidamente o governo a verba de 10.000 contos, que é necessaria para a construção do edificio, verdadeiro monumento á agricultura nacional, abrangendo todas as secretarias, hoje instaladas no Terreiro do Paço, laboratorios, sala de conferencias, de exposições, etc.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Realizam-se nos proximos dias 13 e 28, no Monumental Club, á rua Eugenio dos Santos, dois saraus á francesa, com o fim de angariar fundos para a manutenção e desenvolvimento da antiga e prestimosa instituição dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, fundada em 18 de outubro de 1868.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone automatico 2 3377 ou no Largo do Barão de Quintela, n.º 7.

Audição de discos

Inaugura-se amanhã, pelas 17 horas, na rua do Loreto, 50, 1.º, o «Panatonal Concerto», havendo audição de discos falados e cantados.

Aguas de Melgaço

Grande Hotel Ranhada

O mais antigo, situado no melhor local desta estancia, oferece aos seus Ex.mos Hospedes todas as comodidades indispensaveis dum hotel moderno.

Dispõe dum serviço de mesa e cozinha insuperaveis, tem luz electrica em todos os aposentos e automovel a todos os comboios para transporte de sua inumera clientela.

Amadeu Guerreiro Ranhada

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

? ? ?

Mobilias de quarto, casa de jantar, escritorio e sala, a pronto e prestações desde 450$00 a 7.000$00, bonitos estilos, bons acabamentos, conservação garantida; moveis desirmanados novos e usados, bom sortido de camas e fogões da «FABRICA PORTUGAL», colchoarias, louças de esmalte, aluminio, zinco, banheiras, lavatorios e muitos artigos de ménage. — **A casa Lopes Coelho é recomendada, pela forma como trata os seus clientes e pelos seus 36 anos de vida comercial que atestam a seriedade nas suas transacções.**

MANUEL LOPES COELHO

69 — Rua da Atalaia — 71

Telef. 2 4127 LISBOA

✝

Rachel Belmar da Costa Cardoso

(Missa do 30.º dia)

Sua familia manda celebrar uma missa de sufragio no trigesimo dia do falecimento, amanhã, 11, na Igreja dos Martyres, ás 11 horas e meia.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Leilão

No proximo dia 12, pelas 13 horas, na Calçada da Boa Hora, n.º 96, vão á praça varias quantidades de trapo sujo e lavado, maquinismos e utensilios da fabrica da firma falida Trapos, Ltd. e ás 15 horas na Rua Maria Pia, n.º 10, vão tambem á praça varios lotes de trapo, uma balança decimal, mobiliario de escritorio, etc.

MOVEIS = ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escritorio diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Telefone 21666 **RUA DA ATALAIA, 35**

Companhia Nacional de Navegação

Proximas saídas

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, Porto Amelia, Ibo e Macuse, com baldeação em Lourenço Marques.

Serviço do Norte da Europa

No dia 18, o vapor

"S. Tomé"

com destino aos portos de Leixões, Anvers e Hamburgo.

Saídas em Julho

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

"Pedro Gomes"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

"S. Tomé"

com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para Imhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, Porto Amelia, Ibo e Macuze, com baldeação em Lourenço Marques.

Serviço do Brasil

No dia 15, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Douro, Anvers, Rotterdam, e Hamburgo.

Serviço do Mediterraneo

No dia 1, o vapor

"Ibo"

com destino a Setubal, portos do Algarve, Sevilha, Barcelona, Marselha, Genova e portos do Adriatico e Levante, com transbordo em Genova, e para o Norte de Africa com transbordo em Marselha.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, Em Lisboa: Rua do Comercio, n.º 85 — Sucursal, No Porto: Rua da Nova Alfandega, n.º 34

TEL. N. 6612
Ondulação Permanente 40$00
Incluindo a mise-en-plis garantida por 6 meses executada por *F. Costa*, especializado em ondulação permanente e penteados modernos
SALÃO CHIC
R. Braancamp, 36 *(á Rotunda)* **LISBOA**

ESTRANGEIRO

Panatonal Concerto
Abertura no dia 11 das 21 ás 24 seguido de baile.

Ha luta em Marrocos
na zona francesa

RABAT, 10 — As fôrças francesas conseguiram fazer a ligação entre Togur-Anine e Zauia-Sidi-Aazez, no Talda. Este avanço suprime o de jobel de Igurdan. Mas a oriente, no circulo de Zalam, perto do posto de Outruzon, as tropas regulares e os bandidos tiveram uma escaramuça. As perdas francesas elevam-se a 2 mortos e 1 ferido, dos atiradores indigenas. — (Havas).

A situação na Argentina

NOVA YORK, 10 — Dizem de Buenos Aires que a situação politica está melhorando. Em todo o caso, persiste a suspensão de garantias. As eleições prometem ser renhidas, falando-se no nome do sr. Marcelo Alvear para candidato dos radicais.—(Americana).

A crise mundial

NOVA YORK, 10 — O economista inglês sr. Keines afirmou que está iminente um desastre social, se os preços continuarem a descer, tendo-se mostrado admirado da aparente indiferença dos americanos ácêrca dêste assunto. —(Havas).

As dividas de guerra

NOVA YORK, 10 — Segundo o «Christian Science Monitor», o govêrno estaria disposto a encarar a possibilidade de abandonar a sua tradicional posição quanto á inter-dependencia das dividas da guerra e reparações.—(Havas).

Politica francesa

PARIS, 10 — Ao receber a demissão de Doumer, o Senado expressou-lhe a viva simpatia em que o tinha. A Esquerda Democratica do Senado designou como candidato á Presidencia o sr. Jenneney.—(Havas).

A morte de um astronomo

LONDRES, 10 — Faleceu ontem, em Bristol, com a idade de 82 anos, o sr. William Jenning, que era o autor da descoberta de 5 cometas e 20 nebulosas. — (Havas).

A mudança de presidente
no Palacio do Eliseu

PARIS, junho—Na tarde do dia 13 do corrente o actual presidente da Republica francesa, o sr. Gaston Doumergue, fará a entrega do poder ao novo presidente eleito, sr. Paul Doumer, que é o 13.º presidente da 3.ª Republica. Apesar da Constituição francesa prescrever para esse acto de mudança de presidente formalidades simples, que dura apenas alguns minutos, o costume tem feito que esse acto de transmissão de poderes assuma cada vez maior solenidade, sendo o ponto culminante aquele em que o presidente cessante e o presidente eleito passam juntos num carro aberto pelas ruas de Paris.

Na sua forma mais simples, a transmissão de poderes faz-se por um aperto de mão dos dois presidentes. Não tem lugar um juramento oficial; em vez disso o novo presidente pronuncia um discurso, que será radiofundido. O presidente do conselho, sr. Laval, irá buscar o presidente eleito, sr. Doumer, ao Palacio de Luxemburgo, o Palacio do Senado, donde seguirão, acompanhados por uma escolta a cavalo, para o Palacio do Eliseu. Aqui são recebidos pelo presidente cessante, gabinete e membros do Parlamento. Em primeiro lugar, o presidente cessante pronuncia um pequeno discurso em que agradece aos seus colaboradores. A seguir, fala o novo Presidente, e, conforme se tem feito, manifesta a sua esperança de que reine sempre, durante o seu mandato, a paz no país. Depois destes dois discursos, os dois presidentes apertam-se as mãos, ficando assim transmitido o poder.

A segunda parte da cerimonia realiza-se num pequeno salão contiguo á sala de recepções do Palacio do Eliseu. O novo Presidente adorna o peito com a larga faixa vermelha da Legion d'Honneur, a unica insignia exterior que lhe corresponde como Grão Mestre da Legion. Pelo mesmo motivo recebe tambem o novo Presidente o pomposo manto da Legion d'Honneur, que é tão pesado que mal se pode transportar. Este manto é ornado duma grande quantidade de moedas de ouro maciço, com as armas das diferentes cidades francesas, assim como com figuras alegoricas do Comercio, Industria e Agricultura, e placasinhas com os nomes dos antigos Presidentes.

Uma vez efectuada a cerimonia da transmissão de poderes, a companhia de honra dá em frente do Palacio 21 tiros de peça e a banda toca o hino nacional. Redige-se depois uma acta sobre a entrega do poder e os dois Presidentes dirigem-se ao «Hotel de Ville», num carro aberto, entre as aclamações do povo.

No «Hotel de Ville» são aguardados pelos altos funcionarios do Estado e do Municipio, e nesta ocasião o novo presidente pronuncia um discurso na presença do Corpo Diplomatico, no fim do qual todos os presentes bebem uma taça de «Champagne» em honra do novo Presidente. A cerimonia termina com a inscrição, com o seu proprio punho e letra, dos dois Presidentes no Livro de Ouro da Cidade de Paris.

O Presidente cessante já retirou do Palacio do Eliseu, ha alguns dias, todos os objectos do seu uso particular, e o novo Presidente pode instalar-se imediatamente no Palacio no mesmo dia em que toma posse.—(United Press).

O choque de um submarino
com um rebocador japonês

WEI-HAI-WEI, 10—Julga-se que o submarino britanico «Medway» se encontra em comunicação com 8 tripulantes do «Poseidon», esperando ainda salvá-los. Ha pouca esperança quanto aos outros tripulantes, que se encontram noutra parte do submarino. Segundo os poucos pormenores obtidos sobre o choque, parece que o «Poseidon», teria subitamente surgido á superficie, perto do «Yuta» cujo capitão, desnorteado, teria mandado governar para uma direcção errada, colhendo o submarino pelo través. O rebocador japonês espera trazer o «Poseidon» á superficie antes de 24 horas. Parece que além dos marinheiros ingleses, tambem teriam sido presos dois chineses.—(Havas).

LONDRES, 10—Informam que o «Poseidon» se encontra a 125 pés de profundidade, o que torna a operação de salvamento muito dificil. Teme-se que os marinheiros encerrados no submarino tensam morrido já.—(Havas).

A favor dos hospitais ingleses

LONDRES, 10 — Celebra-se hoje o dia da «Rosa da Alexandra», a favor dos hospitais. Este ano ha mais rosas e mais vendedores do que nos anos anteriores. Como se sabe, a ideia da celebração dêste dia veio da rainha Alexandra, mãe de Jorge V.

Desde esta manhã que todos os transeuntes, mesmo os mais humildes, ostentam o emblema, que se vê tambem colado em todos os automoveis.

A princesa Mary mandou um ramo, que será leiloado a favor dos hospitais.—(Havas).

Um "record" de aviação

PARIS, 10 — A aterragem do «Traço de União» fez-se perfeitamente. Le Brix e Doret encontravam-se ainda em excelente forma. O primeiro, sorridente, exclamou:

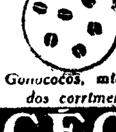
«Enfim, conseguimos ter um pouco de sorte».

O avião percorreu exactamente 10.500 quilometros, batendo o «récord» da distancia. — (Havas).

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho **S. B. de Arrancada,** gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26427

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Vias urinarias
Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites

Gonococos, microbios dos corrimentos
ESTANCADOS pelo **PAGEOL**

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Sr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Preço das inscrições { Medica . . . . . . 25$00 / Uso de aguas . . 20$00
Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. **Preçario inferior a qualquer outra Estancia.**
Salus Hotel Vidago ◆ O mais confortavel dos hoteis da região ◆ **Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro**
Concessionario: Antonio da Conceição Abernú
Todos os requisitos modernos. Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias. Amplos e arejados quartos. Otima cosinha geral e dietetica. **Musica ás refeições e á noite.**
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Pedir informações á Gerencia do SALUS HOTEL ou a
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), Rua de S. Julião, 168, 5.º—LISBOA ◆ **Telefone n.º 2 5529**

Bom Leilão
HOJE, 4.ª feira, 10 de Junho, ás 9 h. da noite
Constando de **Boas mobilias de quarto** diversos, estilos, **mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala,** grande **quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores,** artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.
LIQUIDADORA RESTAURADORES — *Fuertes, L.da*
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236
Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**
Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

CONCURSO DAS QUADRAS
Biscoiteira em cristal e prata
Premio da **Joalharia Morais,**
Rua Nova do Almada

CONCURSO DAS QUADRAS
Estojo de arte — Canela Cocklin e lapizeira
Premio da **Papelaria Progresso,**
Rua do Ouro

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23940

Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lona e pergamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda. 200, Rua dos Correeiros, 202.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
As maravilhas de «sonoro» em curtas series de exibição
Sobre os telhados de Paris
A obra prima de **René Clair**
Interpretação de Albert Préjean-Polla Herry-Gaston Modot

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CONCURSO DAS QUADRAS

O festival do Coliseu

promete ser um grande acontecimento de arte

(Continuação da 5.ª pagina)

baletiers» os artistas do Teatro Apolo D. Maria Cristina e Carlos Alves, e em que tomam parte D. Beatriz Costa, D. Ema de Oliveira, Alvaro Pereira, Antonio Gomes (da Trindade) o bailarino Charles e vice-tiples dos teatros Apolo e Avenida, em interessante numeros, dos quais ha um indito, da revista «Ai-ló», que está em ensaios.

O sr. dr. Paradela de Oliveira dirigirá a parte de canções, tomando parte nela, bem como as actrizes D. Emilia de Oliveira, do Teatro Nacional, D. Corina Freire e D. Zulmira de Miranda, do Teatro Acolo, e D. Maria Margarida Ferreira, e as consagradas cantadoras de fado D. Maria Alice e D. Ercilia Costa. Serão cantados, álem das quadras premiadas, versos de Antonio Carneiro e Silva Tavares, prestando o seu concurso, na parte musical, os maestros srs. Rafael Gomes, do Apolo, e Antonio Melo, do Avenida.

Serão distribuidos cêrca de 5.000 cravos.

Marcação de bilhetes

Faz-se desde já na bilheteira do Coliseu a marcação de bilhetes, cujos preços são: geral a 5$00, «fauteuils» a 12$00 e a 10$00, e camarotes a 60$00 e 50$00, preços de «matinée».

As temperaturas de hoje

O Observatorio Infante D. Luís registou hoje, até ás 16 e 30, as seguintes temperaturas maximas: á sombra, 32°,7 e ao sol, 61°,7.

Profissionais da Imprensa

Por falta de numero não se efectuou ontem a assembleia geral extraordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, ficando a convocação transferida para a proxima sexta feira, ás 17 e 15 horas,

Criada gatuna

Foi presa pelo agente Candido a criada de servir Maria Cordeiro, que furtou ao seu patrão, sr. dr. José da Silveira, objectos de prata e dinheiro no valôr de 10.000$00. Interrogada, confessou ter praticado o furto, tendo-lhe sido apreendida a quantia de 350$00.

Sonegação de um espolio

A sr.ª D. Emilia Alves Ferreira, residente em Celorico de Basto, apresentou queixa na Policia de Investigação contra uma senhora que sonegou o espolio duma sua filha recentemente falecida, na importancia de 15.000$00. Foi encarregado o agente Candida de proceder a investigações.

Montepio Geral

No proximo dia 30 inaugura-se, no Porto, a filial do Montepio Geral, assistindo a essa cerimonia as autoridades civis e militares, funcionalismo, etc.

No dia 1 de julho a filial será aberta ao publico.

Explosão de grisú

BRESLAU, 10—Ontem á noite deu-se uma explosão de grisú numa mina de carvão, perto de Beurod, tendo morrido 7 mineiros e ficado 4 feridos. Todo o perigo se encontra agora afastado.—(Havas).

CREME DENTAL
BORO-BORAX
ANTI-SEPSIA BUCAL
Preço de propaganda .. 4$00 Esc.
Depositários exclusivos:
—RAUL VIEIRA, Lda.—
Rua da Prata, 51, 3.º—LISBOA

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

O governador civil de Barcelona

considera a Republica ameaçada por uma crise de governantes

O sr. Luis Companys, um dos nomes mais prestigiosos das esquerdas republicanas catalãs, acaba de pedir, irrevogavelmente, a sua demissão de governador de Barcelona, tendo feito ao jornal *El Sol* importantes declarações.

Interrogado acêrca da impressão que lhe produz o panorama republicano de Espanha, respondeu:

—Estou muito preocupado. Mais ainda: estou alarmadissimo. Aterra-me a falta de homens, a falta de temperamentos politicos em torno da Republica. E' verdade que temos Lerroux, que temos Azana, e que temos alguns mais... Mas vejo-os muito sós, sem o numero de colaboradores necessario para a estrutura definitiva da grande Republica espanhola. E esta perspectiva causa-me verdadeiro susto.

«O mal da Monarquia foi o Estado monarquico encontrar-se em luta permanente com a Nação. E era esta quem levava sempre a melhor sobre o regime. Quando a Monarquia intentava aplicar uma solução, era sempre tarde. Houve um instante em que ligeiras modificações constitucionais poderiam ter consolidado o trono; a instituição monarquica não o entendeu assim. Depois, quando o povo pedia muito mais, julgou-se que algumas pequenas reformas da Constituição seria bastante; mas já era tarde. E de tal maneira se encontrava o Estado em perpetua hesitação, que duas horas mais de descuido poderiam ter trazido consigo a decapitação de D. Afonso de Bourbon.

«Aterra-me pensar que á Republica possa acontecer qualquer coisa de parecido. E' preciso que os politicos republicanos não coloquem o Estado, em relação á Nação, tal como o fez a Monarquia. E já se sente que entre o dinamismo nacional e a lentidão do Estado ha uma grande diferença de ritmo. A politica não é uma ciencia como muitos julgam, é uma arte. Reconheço que a Republica tem excelentes professores, homens de cultura magnifica, teoricos extraordinarios; mas faltam-lhe os grandes artistas, os grandes temperamentos da politica. E só esses grandes artistas politicos me parece que poderão evitar a revolução social que vejo assomar no horizonte espanhol.

«Revolução social que, se fôsse ordenada, até certo ponto, metodica, orientada, não haveria que temer; mas, sem fortes e altos guias, corremos todos os espanhois o perigo de converter movimentos fecundos em convulsões de tipo caótico.

«E' preciso evitar que tal aconteça, seja como fôr. Aparte um grupo muito reduzido de homens, assusta ouvir a linguagem superficial, epidermica, que se emprega para aludir aos problemas sociais de Espanha.

«E' preciso resolver o problma agrario com coragem; mas, ao mesmo tempo, com a suprema virtude de compreender que é o problema mais delicado de Espanha. Essa mistura de juizo sereno e de impetuosa audacia, de energia e de compreensão, de coragem e de sentido das proporções que caracteriza os politicos, quasi que a não vejo. E ha uma coisa que me assusta ainda mais que a propria revolução social é a ditadura, seja republicana ou não.

«O segrêdo reside em organizar uma Republica de tal natureza, que nela sejam impossiveis os inuteis estremecimentos revolucionarios de tipo esteril e as ditaduras sombrias. Mas fazem falta homens, homens...

«Onde estão? Oxalá se confirme o optimismo dos que dizem: «Eles irão aparecendo». Confiemos que assim seja, que eles irão aparecendo.»

E o sr. Luís Companys terminou as suas declarações afirmando que, em Barcelona, vai promover por todos os meios ao seu alcance o grande movimento social que seja capaz de evitar esses extremos perigosos de que está ameaçada a vida da Republica espanhola.

Começaram em Madrid as festas da proclamação

MADRID, 10 — *(Pelo telefone)* — O sr. Indalecio Prieto, ministro da Fazenda, comunicou ao seu colega da Guerra que o gado cavalar existente nas cavalariças do antigo Palacio Real pode ser utilizado para o serviço do exercito. Caso o referido gado não interesse ao Ministerio da Guerra, então será posto em leilão pelo Ministerio da Fazenda.

O chefe do Governo provisorio da Republica, sr. Alcalá Zamora, prepara uma visita a todos os antigos palacios reais, a fim de estudar as possibilidades de neles instalar museus publicos.

Quanto ao Palacio do Oriente, de Madrid, e outros que continuam selados, serão os respectivos selos arrancados e abertas todas as dependencias onde existam moveis e tapeçarias que a acção do tempo pode prejudicar, sobretudo se estiverem fechados e não fôr feita a conveniente limpeza.

Começaram hoje em Madrid as festas comemorativas da proclamação da Republica, que são da iniciativa de D. Pedro Rico, alcaide do «Ayuntamiento» da capital.

As festas, que durarão até ao dia 25 do corrente e para as quais estão convidados jornalistas portugueses e franceses e as bandas das Guardas Republicanas de Lisboa e Paris, começaram hoje na praça da «Armeria», contigua ao Palacio do Oriente, na qual foi representada pela companhia do actor Enrique Borrás a celebre peça de Calderon «El Alcalde de Zalamea».

A animação é grande e esta noite queimar-se-ão fogos artificiais.

Tambem a «Casa de Campo», que era privativa da familia real, vai ser franqueada ao publico, sendo, nestes dias de festa republicana, colocadas ali mezas onde todos possam comer e festejar em comum o grande acontecimento.

O lago grande da «Casa de Campo» vai ser limpo e renovada a agua, de modo a poder ser utilizado para recreio. De varios pontos de Espanha virão para este efeito barcos regionais, que o povo poderá utilizar.—(United Press).

A substituição do governador de Barcelona

MADRID, 10.—Todos os jornais comentam as declarações feitas pelo sr. Companys, afirmando que o problema da sua substituição é muito delicado.

«Barcelona, diz «La Voz», é hoje um dos pontos nevralgicos da Espanha. O sindicalismo e o catalanismo figuram no primeiro plano das preocupações espanholas. E é em Barcelona que têm ambos o seu centro e o seu nucleo directivo».

O mesmo jornal acrescenta não ser indispensavel que o governador de Barcelona seja catalão, mas sim que tenha estudado conscienciosamente os problemas da Catalunha, tendo convivido largamente com os catalães e demonstrado que conhece a psicologia daquele povo singularissimo, um homem que dê conta das necessidades espirituais e economicas da região, unindo a energia á flexibilidade.

«Esta ultima condição, acrescenta «La Voz», e da maior importancia. Ha pormenores em que convem ceder para evitar maiores danos e ha questões de fundo, nas quais é impossivel a menor transigencia».

Foram hoje a enterrar as vitimas do desastre de aviação do Carregado

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do tenente Manuel da Encarnação Abreu e do sargento-mecanico José Gameiro, vitimas do desastre de aviação ante-ontem ocorrido em Valada do Ribatejo, perto do Carregado.

Pelas 10 horas, foram as urnas retiradas das eças armadas na igreja de Santo Antonio da Sé, onde durante a noite haviam sido feitos varios turnos, tendo-lhes sido prestada guarda de honra por uma fôrça do Grupo de Esquadrilhas da Aviação «Republica», da Amadora.

As urnas foram conduzidas aos ombros de diversos oficiais aviadores, para os armões, e cobertas com bandeiras nacionais.

No prestito encorporaram-se deputações de todas as unidades da guarnição de Lisboa e das Aviações militar e maritima.

No cemiterio Oriental, onde os cadaveres dos infelizes aviadores ficam aguardando a trasladação para as suas terras natais, foram organizados varios turnos, nos quais tomaram parte os srs. Chefe do Estado Maior do Exercito; general Vieira da Rocha, representando o sr. ministro da Guerra; chefes do Estado Maior da 3.ª região militar e do govêrno militar de Lisboa; coroneis Mardel Ferreira e Mousinho de Albuquerque; representante do comandante da G. N. R.; director da Aeronautica Naval, etc.

O funeral foi dirigido pelo sr. capitão-aviador Rodrigues Alves, e foram prestadas honras militares, á saída da igreja, por uma fôrça de caçadores 5, e á entrada do cemiterio por uma companhia de Caçadores 7, que deu as salvas do estilo.

Durante o percurso voaram sôbre os feretros um avião português e o alemão «Klemm», que se encontra em Alverca, tendo lançado flores sobre o feretro.

Vitimas de desastres

Na morgue deu entrada um individuo, que aparenta ter trinta anos, que em Bucelas caiu de uma pipa que estava sobre uma camioneta.

Pavilhão Português CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE
Por 1$60 com livre entrada no PARQUE MAYER
HOJE, o romance entre emigrados politicos russos, homisiados em Paris
Super-produção **Noites de Principes** EM 11 PARTES
Grande sucesso da bailarina **ROSE MARY** bailados acrobaticos e de fantasia
Sexta-feira e Sabado — Grandes festejos de Santo Antonio e lançamento de aerostatos com fogo de artificio